



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2



Gabarito Oficial Preliminar: LITERATURA

Questão 1

A) Valor: 10 pontos.

O poema Jogos florais, de Cacaso, estabelece diversas relações intertextuais com outros textos, literários ou não, dentre os quais podem ser elencados, de modo não exaustivo:

- O poema Canção do exílio, de Gonçalves Dias;
- A canção Tico-tico no fubá, de Zequinha de Abreu;
- O texto bíblico da cena do milagre das bodas em Caná;
- O texto bíblico da crucificação de Cristo;
- A expressão “milagre brasileiro”, advinda da propaganda favorável ao Regime de 1964;
- O poema Canto de regresso à pátria, de Oswald de Andrade;
- A narrativa histórica do Quilombo de Palmares;
- O poema Belém do *Pará*, de Manuel Bandeira.

O(a) candidato(a) deve indicar de forma explícita dois dos textos apropriados por Cacaso, apontando sua presença no poema. A clareza em identificar as referências mencionadas será considerada indispensável na correção. Respostas que consistirem apenas de termos e palavras isoladas, ou de versos soltos, serão totalmente desconsideradas.

B) Valor: 10 pontos.

Em vários momentos, Jogos florais recorre à dissimulação e ao sarcasmo para criticar a postura, simultaneamente repressiva e ufanista, que caracterizou a política da ditadura militar. Assim sendo, as respostas do(a) candidato(a) podem abordar diversas passagens do poema. Por exemplo, a primeira estrofe em que o nacionalismo extremo é ridicularizado no quiproquó que se faz entre os passarinhos presentes no poema romântico Canção do exílio (originalmente, o sabiá) e a canção popular gravada por Carmem Miranda (originalmente, o tico-tico). Ao trocar um pelo outro, ironizam-se dois textos icônicos, que alimentaram um patriotismo ingênuo. Em outro exemplo, na segunda estrofe, há desconstrução do deslumbramento com o crescimento econômico vivenciado no início da década de 1970 (coincidindo com e, de certo modo, mascarando o momento mais violento da repressão aos que questionavam a ditadura – os chamados “Anos de Chumbo”) quando este “milagre brasileiro” é associado a um milagre enganoso, onde a água tornou-se não vinho, como no milagre cristão, mas vinagre – aqui uma metáfora da dor e da tortura, uma



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2**



vez que foi a bebida oferecida pelos soldados a Cristo na cruz, quando este pediu água. Também pode-se apontar na terceira estrofe, o verso “memória cala-te já”, que assinala de modo geral a forte atuação da censura política e, vindo, logo após a menção a Palmares assume uma indicação mais específica contra o ufanismo, pois remete a um esforço do regime para negar e fazer silenciar problemas históricos do Brasil, como a escravidão e o racismo. Na correção da questão a clareza do texto, a capacidade de argumentação e a pertinência da interpretação do poema em relação ao contexto histórico serão consideradas imprescindíveis.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2



Gabarito Oficial Preliminar: LITERATURA

Questão 2

A) Valor: 10 pontos.

Este item da segunda questão aponta para o aspecto simbólico da palavra “rosa” ao longo do relato da narradora no conto “Restos de Carnaval”, de Clarice Lispector. Com as diversas retomadas dessa escolha lexical, pode-se dizer que ela adquire a simbologia de transição da criança para o papel de mulher, como se depreende da imagem de o mundo se abrindo em “botão”. Nesse sentido, esse símbolo, materializado numa fantasia, funciona como um meio de mascaramento da fragilidade de sua “tão exposta vida infantil” que era limitada por conta da doença da mãe e, também, da sua condição de menina. Essa fantasia de rosa possibilita que a protagonista vivencie a ideia de amadurecer e de desabrochar a sua identidade como mulher, ou seja, uma “mulherzinha de 8 anos” a qual possui autonomia para se sentir desejada e sensual tal qual uma “grande rosa escarlate”. A argumentação clara e coerente do(a) candidato(a) será levada em consideração na correção, bem como sua capacidade de abordar consistentemente os excertos I, II, III e IV do conto em sua análise.

B) Valor: 10 pontos.

O medo diante da máscara representa as incertezas frente ao desconhecido e ao novo. Ele torna-se fundamental (“vital e necessário”) como condição de proteção contra a constatação de que, no universo da narradora, as máscaras podem ser, na verdade, a revelação da própria identidade do ser humano. O medo relaciona-se à problemática de descoberta de que, na existência do homem, tudo aparenta ser máscara (“suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara”). A argumentação clara e coerente do(a) candidato(a) será levada em consideração na correção, bem como sua capacidade de relacionar consistentemente o excerto V em sua análise.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2



Gabarito Oficial Preliminar: LITERATURA

Questão 3

A) Valor: 10 pontos.

A primeira parte da obra Menino do mato trata do processo de crescimento de um menino do campo. Neste aspecto, a primavera aponta para um processo ainda não acabado, pois as flores apontam para a irrupção dos frutos, mas ainda não coincidem com eles. Assim também, o eu-lírico indica que, ao tempo do poema, ainda era um ser imaturo, como se depreende dos versos “Eu vivia embaraçado nos meus escombros verbais./ O menino caminhava incluso em passarinhos.” Por sua vez, a formação do menino é indissociável de sua descoberta da dimensão criadora, poética da linguagem. O verso “Usávamos todos uma linguagem de primavera” evoca as qualidades inaugurais desta linguagem, gradativamente achada e desejada pelo eu-lírico em amadurecimento, o qual se inventa e se faz poeta experimentando a vitalidade, a beleza e a fecundidade da palavra poética junto à natureza e ao seu companheiro de brincadeiras, Bernardo. É tida como fundamental a contextualização pertinente do verso “Usávamos todos uma linguagem de primavera”, em relação ao poema e também à primeira parte de Menino do mato. A capacidade de argumentação clara e coerente do(a) candidato(a) será avaliada na correção. Respostas que consistirem apenas de termos e palavras isoladas, ou de versos soltos, serão totalmente desconsideradas.

B) Valor: 10 pontos.

Embora o tema da solidão seja uma constante da primeira parte do livro Menino do mato, no contexto do poema em análise a “solidão destampada” tem íntima relação com a morte do avô, cuja ausência tornou evidente o isolamento, a frieza afetiva dos membros da família, que não conseguem se unir nem na hora da dor. A “solidão destampada” também diz respeito à a “barra de silêncio”, isto é, à exposição da incomunicabilidade que havia entre eles, tanto que à pergunta do menino: “Pai, quando o Vô morreu a solidão ficou destampada?” não se formula nenhuma resposta ou mesmo algum consolo. Pelo contrário, as indagações se repetem em ecos vazios (“Pai, quando o Vô morreu a solidão ficou destampada?/ Solidão destampada?/ [...] / Não é uma solidão destampada?”), sugerindo que o sofrimento inarticulado, inapreensível à linguagem, irá se prolongar, tornando-se uma angústia não resolvida, (“Como um pedaço de mosca no chão.”), fazendo manifesta a condição de abandono do menino. . A argumentação clara e coerente do(a) candidato(a) será levada em consideração na correção, bem como sua capacidade de articular as diferentes sugestões de sentido presentes na metáfora a ser interpretada. Respostas que



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2**



consistirem apenas de termos e palavras isoladas, ou de versos soltos, serão totalmente desconsideradas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
PROCESSO SELETIVO 2017-2



Gabarito Oficial Preliminar: LITERATURA

Questão 4

A) Valor: 10 pontos.

No item A da questão 4, espera-se do(a) candidato(a) a capacidade de apontar que, em Terra sonâmbula, de Mia Couto, as duas protagonistas, Muidinga e Tuahir, apresentam características opostas, mas, ao mesmo tempo, complementares diante das experiências limites nos últimos momentos da Guerra de Moçambique. Enquanto Tuahir possui o posicionamento mais realista em relação à vida, característico de sua identidade anciã e de sua experiência ancestral, Muidinga apresenta traços os quais remetem ao universo da inocência, do sonho e da imaginação, revelados pelas palavras de Tuahir como sendo “miragens, frutos do desejo de seu companheiro”. Nesse sentido, essa singularidade, advinda, muito provavelmente, da relação existente entre a identidade pueril e a entrega às leituras dos cadernos de Kindzu, faz com que, diferentemente de Tuahir, a personagem Muidinga consiga perceber as diversas mudanças da paisagem em suas trajetórias, uma vez que carrega em si a perspectiva de um futuro mais humanizado, ou seja, “uma réstia de esperança, uma saída daquele cerco”. Vale ressaltar que as considerações do(a) candidato(a) devem estar escritas num texto coerente e coeso, no qual apareça uma abordagem consistente da obra e, especificamente, do texto I.

B) Valor: 10 pontos.

A expectativa é de que o(a) candidato(a) identifique como o texto II se insere nos últimos momentos da trajetória dos personagens Muidinga e Tuahir no enredo de Terra Sonâmbula. É o instante em que eles se encontram com o mar, elemento simbólico que marca as transformações e o caráter transitório da vida. Na passagem, Tuahir, a seu pedido, é colocado na canoa pelo seu companheiro peregrino Muidinga. A narração parece revelar que Tuahir está morrendo, ou seja, na passagem da vida para a morte, conforme se conota da simbologia do mar em “Começa então a viagem de Tuahir para um mar cheio de infinitas fantasias”. Especificamente no último período do texto II, nas sensíveis palavras “Nas ondas estão escritas mil histórias, dessas de embalar as crianças do inteiro mundo”, sugere-se a ideia de que a morte de Tuahir, nos últimos instantes vividos no mar, representa que as vivências dele ficarão registradas nas águas e permitirão dar continuidade da tradição das narrativas populares africanas. A resposta do(a) candidato(a) à questão deve possuir argumentos coesos e coerentes, bem como considerar a leitura do texto II relacionada ao contexto da obra.